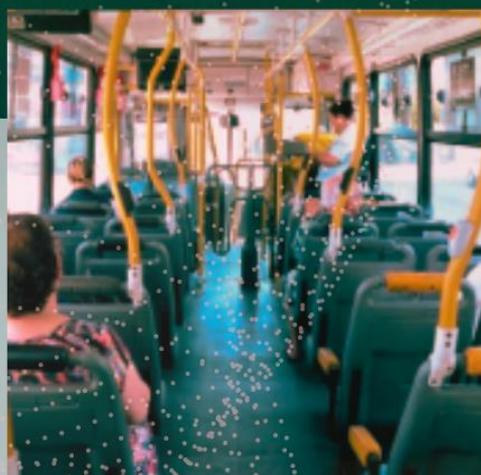


---

# COMPORTAMENTO DAS DESPESAS DOMICILIARES GOIANAS A PARTIR DAS POFs 2008 e 2017

---

ESTUDO DO IMB



**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

**SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA**

Adriano da Rocha Lima

**IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Guilherme Resende Oliveira

**Gerência de Assessoramento Estratégico**

Evelyn de Castro Cruvinel

**Gerência de Dados e Estatísticas**

Evando Natal Fernandes de Oliveira

**Gerência de Estudos Macroeconômicos**

Juliana Dias Lopes

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Colaboradores**

Clécia Ivânia Rosa Satel

Marcelo Eurico de Sousa

Fernanda Vitória da Mota Marinho

**Capa**

Amilton Zoccoli Junior

**Revisão**

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233  
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova Vila  
– Goiânia - GO  
CEP: 74.653-900 – Brasil  
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776  
E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SATEL, C. I. R.; SOUSA, M. E.; MARINHO, F. V. M.

Comportamento das despesas domiciliares goianas a partir das POFs 2008 e 2017 / Clécia Ivânia Rosa Satel, Marcelo Eurico de Sousa e Fernanda Vitória da Mota Marinho – Goiânia: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2022.

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa goiana de despesas familiares;
2. Estudo socioeconômico – tabelas e gráficos – título.

## COMPORTAMENTO DAS DESPESAS DOMICILIARES GOIANAS A PARTIR DAS POFS 2008 E 2017

Clécia Ivânia Rosa Satel<sup>1</sup>  
Marcelo Eurico de Sousa<sup>2</sup>  
Fernanda Vitória da Mota Marinho<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi apresentar o perfil das despesas familiares goianas, observando às mudanças entre 2008 e 2017. Para tal, utilizou-se dados das duas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) mais recentes, 2008-2009 e 2017-2018. As famílias goianas gastam grande parte de suas rendas com habitação, em 2017, apresentaram valor médio mensal de R\$ 1.242,76, representando 25,5% no valor total das despesas: transporte R\$ 797,77 (16,37%) e alimentação R\$ 652,88 (13,4%). Entre 2008 e 2017, houve aumento no número de famílias com o arranjo familiar “casal sem filhos” e redução de “Casal com 2 filhos ou mais”. No entanto, no que diz respeito ao valor mensal das despesas gastas por essas famílias, a diferença é pequena, o primeiro tipo, em 2017, teve valor médio das despesas mensais de R\$ 5.862,30 enquanto o tipo de família “Casal com 2 filhos ou mais” o valor foi de R\$ 6.327,00.

### INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o impulso dado pela estabilização econômica, além de ter se configurado numa política de recomposição do poder de compra do salário-mínimo, possibilitou que pessoas de várias classes de rendas tivessem aumento e melhoria no consumo. Tal situação gerou expressivo acesso de contingente de população ao mercado consumidor (PAIVA, SILVA, FEIJÓ, 2013).

O conhecimento sobre a estrutura de consumo das famílias permite não apenas auferir acerca do potencial do consumo coletivo e individual, mas também, obter subsídios para o direcionamento de programas e políticas públicas. Além disso, informações objetivas sobre o padrão de consumo das famílias podem ser utilizadas para avaliar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo e as possíveis razões que definem tais alterações. Bastante útil, inclusive, investigar as respostas de mudanças dos preços dos produtos ou da renda domiciliar sobre a demanda no consumo das famílias através das alterações nos padrões de consumo e, também, o redirecionamento nos gastos das famílias em razão da alteração da renda familiar.

<sup>1</sup>Pesquisadora em Economia/IMB. Doutorando em Economia (ESALQ/USP). E-mail: clecia.satel@goias.gov.br

<sup>2</sup>Analista de Gestão Administrativo. Economista (PUC). E-mail marcelo.esousa@goias.gov.br

<sup>3</sup>Estagiária do IMB. Graduada em Estatística (UFG). E-mail: fernanda.marinho@goias.gov.br

A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF – é uma pesquisa que mensura as estruturas de consumo, gastos, rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. A partir da análise de seus orçamentos domésticos, é possível traçar o perfil das condições de vida da população brasileira.

Neste trabalho, utilizou-se dados das duas POFs mais recentes, 2008-2009 e 2017-2018 para verificar a evolução do comportamento das despesas nos domicílios goianos.

## **DESCRIÇÃO DOS DADOS**

A POF é uma pesquisa amostral que aborda informações de despesas e renda, com abrangência das nove regiões metropolitanas, mais Goiânia e DF. Ela teve sua primeira edição de 1974-1975 de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF), com abrangência nacional. As demais edições fazem parte da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

A segunda edição foi de 1987-1988, seguida de 1995-1996. A partir da POF de 2002-2003, começou-se a disponibilizar informações antropométricas, o que permite medir as condições nutricionais dos indivíduos. Para este trabalho, a abordagem será nas duas POF mais recentes, 2008-2009 e 2017-2018. Ao longo do trabalho serão denominadas, respectivamente, por POF 2008 e POF 2017.

O objetivo geral do trabalho é apresentar o perfil das despesas familiares goianas, observando as mudanças entre 2008 e 2017. Para tal, utilizou-se a POF para o estado de Goiás, onde foram entrevistadas, em 2008, 2.686 unidades de consumo, também denominadas por “família” e, 2.233 famílias em 2017. A Tabela 1 apresenta a amostra já com os pesos de ponderação, fornecidos pela pesquisa para os dois períodos analisados como apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1: Amostra e população, Goiás, 2008 e 2017**

	2008	2017
Nº de família	1.877.608	2.350.478
Nº de pessoa	5.894.903	6.877.883
Nº médio de pessoa na família	3,14	2,93

Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

A fim de poder comparar as duas bases, de 2008 e 2017, os valores monetários de 2008 foram expressos em reais, de janeiro de 2018, corrigidos pelo índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE.

Ao longo do trabalho, apresentar-se-á valores expressos como o salário-mínimo (SM), sendo que a forma na qual eles foram organizados estão contidas na Tabela 2.

**Tabela 2: Valores considerados para a elaboração das faixas de salário-mínimo**

Faixas de salário-mínimo (SM*)	2008	2017
0 até 1/4 SM	0 até R\$ 103,75	0 até R\$ 238,5
>1/4 até 1/2 SM	> R\$ 103,75 até R\$ 207,5	> R\$ 238,5 até R\$ 477
>1/2 até 1 SM	> R\$ 207,5 até R\$ 414,99	> R\$ 477 até R\$ 954
>1 até 2 SM	> R\$ 415 até R\$ 830	> R\$ 954 até R\$ 1.908
>2 até 3 SM	> R\$ 830 até R\$ 1.245	> R\$ 1.908 até R\$ 2.862
>3 até 5 SM	> R\$ 1.245 até R\$ 2.075	> R\$ 2.862 até R\$ 4.770
>5 até 7 SM	> R\$ 2.075 até R\$ 2.905	> R\$ 4.770 até R\$ 6.678
>7 até 9 SM	> R\$ 2.905 até R\$ 3.735	> R\$ 6.678 até R\$ 8.586
>9 até 13 SM	> R\$ 3.735 até R\$ 5.395	> R\$ 8.586 até R\$ 12.402
> 13 SM	> R\$ 5395	> R\$ 12.402

Nota: \*Para 2008 o valor do salário-mínimo foi de janeiro de 2008 (R\$ 415,00) e para 2017 o valor do salário-mínimo de janeiro de 2018 (R\$ 954,00).

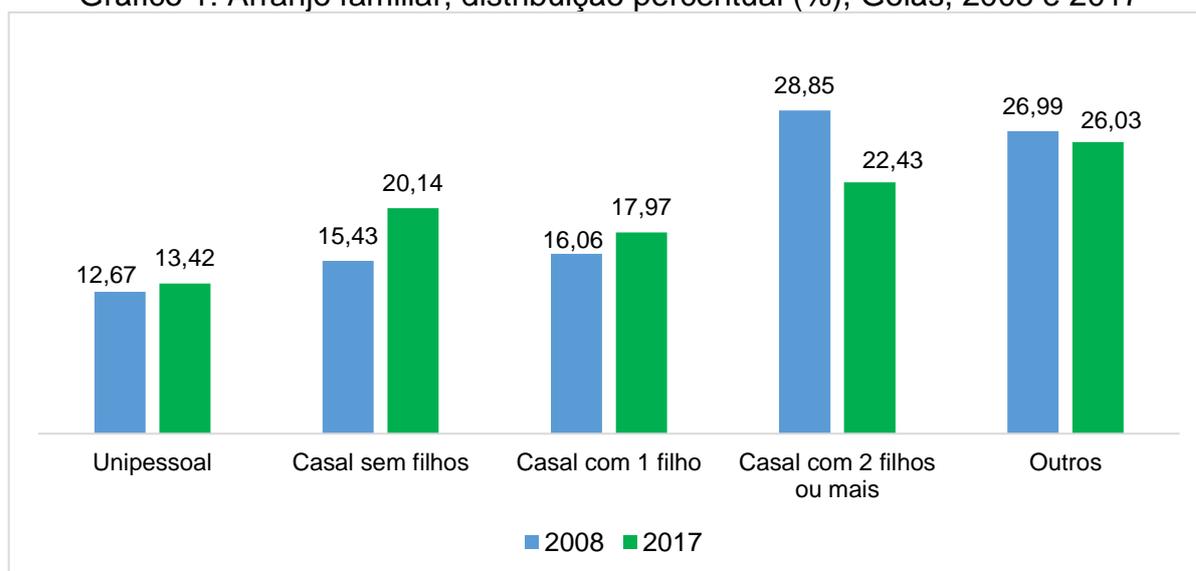
## PERFIL DAS FAMÍLIAS

Nota-se, no Gráfico 1, que há uma tendência de família com número de membros cada vez menor. No Brasil, por exemplo, o número médio de pessoas na família passou de 3,3 em 2008 para 3 em 2017. Nota-se que Goiás segue o mesmo padrão nacional, passando de 3,14 e reduzindo para 2,93 (TABELA 1).

Pode-se afirmar que os domicílios estão com famílias cada vez menores, ocorrendo uma mudança na estrutura familiar. Entre 2008 e 2017 houve um aumento

de 8,51% de Casal sem filhos e corresponde a uma elevação de 4,7 pontos percentuais. Em contrapartida, Casal com dois filhos ou mais apresentou uma queda 35,37% ou redução de 6,42 p.p. (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Arranjo familiar, distribuição percentual (%), Goiás, 2008 e 2017



Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

Ainda no Gráfico 1, nota-se que, enquanto em 2008 a estrutura familiar predominante em Goiás era Casal com dois filhos ou mais, em 2017 ela não só perde participação, como fica bem próximo do arranjo familiar Casal sem filho. Se a tendência mantiver, aumentará o número de pessoas morando sozinhas e, Casal sem filhos terá maior representatividade, que é uma tendência nacional.

A Tabela 3 apresenta a renda mensal familiar per capita, a proporção da renda por classes de renda e tamanho das famílias em relação a faixa de salário-mínimo. Fica evidente que há uma relação inversa entre a renda e tamanho da família.

**Tabela 3: Pessoas e famílias por classes de renda, Goiás, 2008 e 2018**

Classes da renda familiar (salário-mínimo)	Renda familiar per capita (R\$)		Variação (%)	% de família na classe		Pessoas por família	
	2008*	2017		2008	2017	2008	2017
0 até ¼ SM	114,29	168,31	47,26	2,68	1,12	4,38	4,01
>¼ até ½ SM	270,04	380,85	41,03	10,88	6,72	4,13	4,34
> ½ até 1SM	507,01	720,69	42,14	22,34	22,66	3,63	3,51
>1 até 2SM	985,16	1.371,66	39,23	33,11	37,48	2,88	2,76
>2 até 3 SM	1.693,53	2.308,88	36,33	13,93	14,96	2,75	2,41
>3 até 5 SM	2.687,41	3.588,78	33,54	9,22	7,64	2,65	2,43
>5 até 7 SM	4.146,83	5.614,13	35,38	2,95	2,39	2,43	2,33
>7 até 9 SM	5.449,74	7.964,85	46,15	1,5	5,22	2,30	2,32
>9 até 13 SM	7.527,97	9.849,15	30,83	1,53	0,62	2,25	1,89
>13 SM	16.895,14	19.511,21	15,48	1,87	1,18	2,09	2,18
<b>Total</b>	<b>1.336,28</b>	<b>1.880,96</b>	<b>40,76</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>3,14</b>	<b>2,93</b>

Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009.

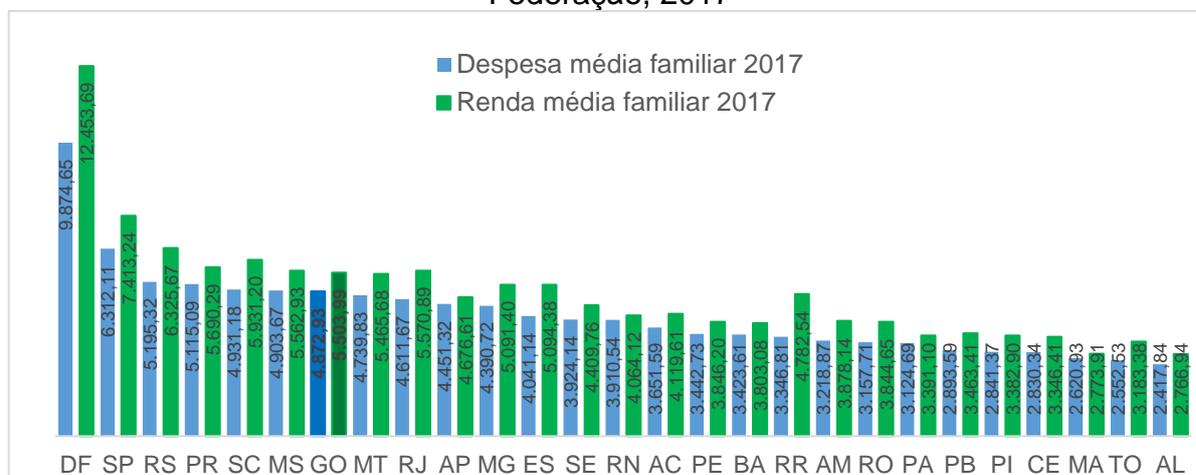
Nota: \* Valor em reais de janeiro de 2018.

A renda média mensal domiciliar dos goianos, já com a atualização a partir do índice INPC com reais de janeiro de 2018, apresentou uma melhoria substancial de todas as faixas de renda entre as duas edições da POF, com aumento de 40,76% na média geral entre 2008 e 2017 (TABELA 3).

## PERFIL DAS DESPESAS

O Gráfico 2 apresenta as despesa e renda média mensal por domicílio nas Unidades da Federação, para o ano de 2017. Assim, em 2017, o estado de Goiás foi o oitavo a apresentar a maior renda média familiar, com valor de R\$ 5.503,99 e ocupa o sétimo lugar na maior despesa familiar, valor de R\$ 4.872,93, embora não esteja apresentado no Gráfico, no ano de 2008 apresentava as respectivas ordens, 16ª e 11ª posições.

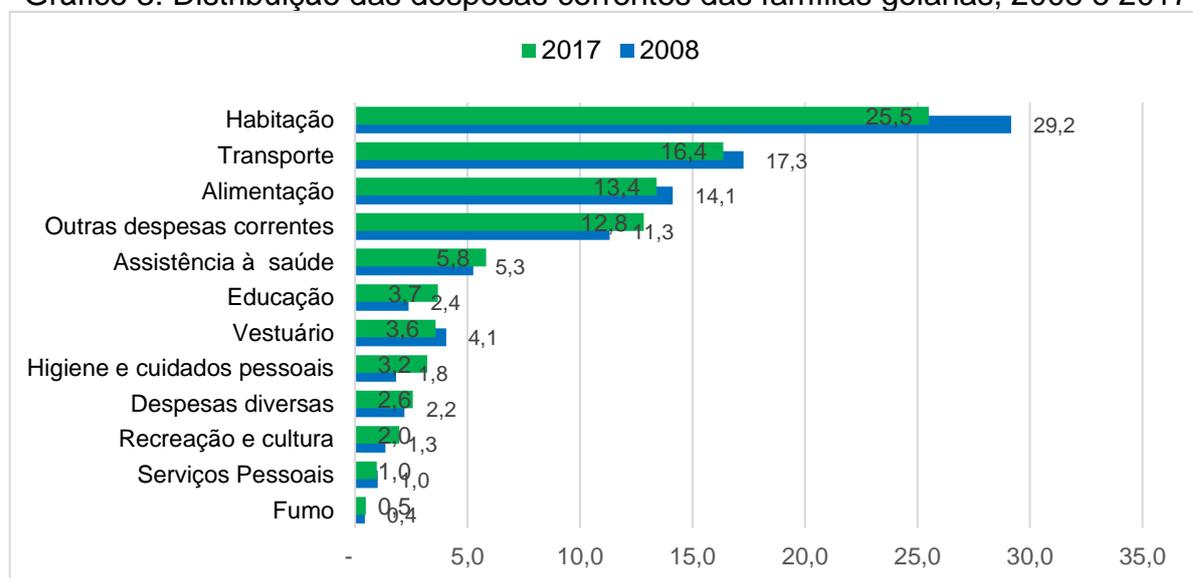
Gráfico 2: Despesa média familiar e renda média familiar por unidades da Federação, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2017-2018.

E o Gráfico 3 mostra as participações das despesas correntes em Goiás, as quais totalizam uma participação total de 90,3% na despesa total. A partir dele, é possível verificar as mudanças nas participações entre 2008 e 2017.

Gráfico 3: Distribuição das despesas correntes das famílias goianas, 2008 e 2017



Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

A despesa total é a soma do aumento do ativo, diminuição do passivo e despesas correntes. A qual se subdivide em despesas de consumo e outras despesas correntes. A Tabela 4 apresenta o detalhamento das despesas média mensal

brasileira e goiana, por diversas categorias, e sua participação nas POFs 2008 e 2017, aquela com reais de janeiro de 2018.

Tabela 4: Despesa média mensal familiar monetária e não monetária, segundo tipos de despesas e variação patrimonial, Brasil e Goiás, 2008 e 2017

Grupo de despesas	Brasil		Variação (%)	Goiás		Variação (%)
	2008	2017		2008	2017	
Despesa total	4.433,56	4.649,00	4,9	4.098,86	4.872,93	18,9
Despesas correntes	4.084,89	4.309,86	5,5	3.703,97	4.403,33	18,9
Despesas de consumo	3.603,77	3.764,51	4,5	3.239,95	3.777,75	16,6
Alimentação	711,92	658,23	- 7,5	578,89	652,88	12,8
Habitação	1.292,93	1.377,14	6,5	1.195,61	1.242,76	3,9
Vestuário	199,57	160,25	- 19,7	166,11	174,74	5,2
Transporte	707,65	679,76	- 3,9	707,55	797,77	12,8
Higiene e cuidados pessoais	86,12	136,82	58,9	74,71	156,04	108,9
Assistência à saúde	259,66	302,06	16,3	215,41	283,86	31,8
Educação	109,41	175,60	60,5	97,59	179,38	83,8
Recreação e cultura	72,19	96,17	33,2	55,20	95,56	73,1
Fumo	19,62	17,40	- 11,3	17,99	22,97	27,7
Serviços Pessoais	40,26	48,55	20,6	40,98	46,98	14,6
Despesas diversas	104,45	112,53	7,7	89,89	124,82	38,9
Outras despesas correntes	481,12	545,34	13,3	464,02	625,59	34,8
Aumento do ativo	256,75	188,76	- 26,5	304,58	194,87	- 36,0
Diminuição do passivo	91,92	150,38	63,6	90,31	274,72	204,2

Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

Nota: \* Valor em reais de janeiro de 2018.

Comparando as despesas média mensal gastas nos domicílios goianos com as do Brasil, observa-se que a despesa total goiana superou ao valor da média nacional. Além do mais, entre 2008 e 2017, apresentou um aumento de 18,9% (TABELA 4).

Também, nota-se que, ao longo dessas duas POFs, a maior variação no valor ocorreu na diminuição do passivo em Goiás foi de 204,2% e no Brasil 63,6%. O segundo grupo de despesa que variou para o Brasil foi o gasto com Educação (60,5%), enquanto em Goiás ocupou o 3º lugar (TABELA 4).

A despesa Higiene e cuidados pessoais apresentou a segunda maior variação em Goiás, com um aumento de 108,9%. Em muitos trabalhos é mostrado o quanto o segmento de estética e beleza está tomando importância nos lares brasileiros. Em diversos estudos, aponta-se sobre o grande faturamento que o setor obteve ao longo dos últimos anos, bem como, a característica da despesa em si, no sentido da

essencialidade do bem para algumas pessoas. Os itens relacionados a essa despesa são essenciais, como, por exemplo, o uso de cremes corporais e tintura para cabelo. Isso vai além dos gêneros, basta observarmos os novos conceitos de barbearias e a variedade de produtos para atender à demanda masculina. Cabe ressaltar que o grupo de despesas com Higiene e cuidados pessoais ficou em 3º lugar entre as despesas que mais aumentou no Brasil (58,9%) (TABELA 4).

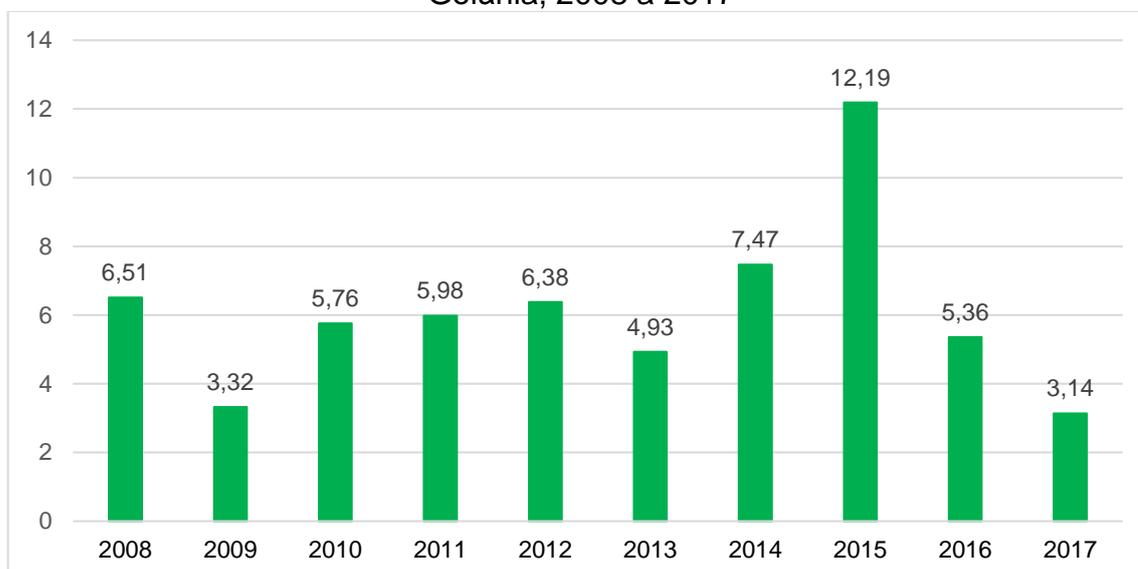
Focando nas despesas para o estado de Goiás, conforme mostrou o Gráfico 3, em 2017, a despesa com maior representatividade no orçamento familiar foi a despesa com habitação que, correspondeu a 25,5% das despesas totais. Comparada com a POF de 2008, representou, uma redução de 3,7 pontos percentuais e um aumento de 3,9% no valor (Tabela 4). A inflação do INPC acumulada ao longo dos meses de 2017 foi 3,14%, menor da série apresentada no Gráfico 4, contudo, detalhando a inflação por despesa, a inflação de habitação foi de 10,87%, o que pode justificar esse aumento no valor dessa despesa (Tabela 5).

Tabela 5: INPC no acumulado do ano - Índice geral, grupo, subgrupo, item e subitem, Goiânia, 2008 e 2017

Índice geral, grupo, subgrupo, item e subitem	2008	2017
Índice geral	6,51	3,14
1.Alimentação e bebidas	11,33	-3,33
11.Alimentação no domicílio	11,06	-6,31
12.Alimentação fora do domicílio	12,03	4,62
2.Habituação	3,09	10,87
2101001.Aluguel residencial	4,73	-0,64
3.Artigos de residência	2,79	-0,2
4.Vestuário	5,55	3,23
5.Transportes	5,38	4,74
51.Transportes	5,38	4,74
5101.Transporte público	11,07	0,91
5101001.Ônibus urbano	11,11	0
5101002.Táxi	4,61	0
5101004.Trem	-	-
5101006.Ônibus intermunicipal	7,23	2,77
5101007.Ônibus interestadual	21,36	5,34
5101010.Passagem aérea	-	-
5101011.Metrô	-	-
5101026.Transportes escolar	8,18	-
5102.Veículo próprio	-1,66	0,94
5104.Combustíveis (veículos)	1,04	12,52
5104001.Gasolina	1,04	15,28
5104002.Etanol	-	-2,21
6.Saúde e cuidados pessoais	4,52	3,7
61.Produtos farmacêuticos e óticos	3,6	2,64
62.Serviços de saúde	6,04	8,26
63.Cuidados pessoais	4,44	1,7
6301.Higiene pessoal	4,44	1,7
71.Serviços pessoais	8,49	6,84
72.Recreação, fumo e filmes	4,98	0,44
7201.Recreação	4,37	0,79
7202.Fumo	6,32	0,18
8.Educação	8,16	6,63
9.Comunicação	2,27	2,29

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Gráfico 4: Inflação anual medida pelo índice Nacional de Preços ao Consumidor, Goiânia, 2008 a 2017



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Em segundo lugar, a despesa com maior representatividade foi a despesa com transporte, tendo participação de 16,37% em 2017 e aumento de 12,8%, no valor comparado ao ano de 2008. Essa variação pode ter sido impactada, também, pela inflação dos itens relacionados ao transporte pois, nesse grupo, a inflação foi de 4,74%. No entanto, produtos importantes do segmento apresentaram inflação elevada como o caso de combustível para veículos (gasolina), com inflação de 15,28% e ônibus intermunicipal de 5,34%.

Em terceiro lugar ficou a despesa com alimentação, participação de 13,4%, e variação nos preços de 12,8%. Nesse caso, em específico, a inflação foi negativa de 3,33% e, alimentação no domicílio foi de -6,31% (GRÁFICO 4 e TABELA 5).

Um fato curioso é que em Goiás, desde a POF 2002, a participação da despesa com transporte já era superior ao valor da despesa com alimentação (SEPIN 2011). Enquanto, na realidade nacional somente a partir da POF 2017, ocorreu essa inversão, como apresentado em Vaz e Hoffmann (2021) e Tabela 4.

Ainda na Tabela 4, em Goiás, o aumento do ativo das famílias foi 36% menor em 2017, em relação a 2008. Conseqüentemente, a participação nas despesas passou de 7,43% para 4%, de forma semelhante ao ocorrido com a despesa nacional, apontada por Vaz e Hoffmann (2021).

Em contrapartida, a diminuição do passivo apresentou a maior variação entre as composições, ou seja, as despesas com quitação de dívidas demonstraram um aumento de 204,2%, de 2008 para 2017. É sabido, conforme Vaz e Hoffmann (2021) que, entre 2008 e 2013, as famílias tiveram ampliação do crédito para aquisição de imóveis, dessa forma, muitas delas aumentaram o endividamento para realizar o sonho da casa própria. Assim, os relatórios sobre endividamento das famílias de Goiânia, organizados pela Pesquisa de Endividamento, Inadimplência do Consumidor (PEIC/GO) endossam esse dado. Por exemplo, a dívida com financiamento de casa passou de 4,4%, em 2010, para 14,6%, em 2017. Em dezembro de 2017, 41,1% das famílias de Goiânia estavam endividadas e mais de 60% delas possuía dívidas com cartão de crédito.

Com relação à variação média mensal familiar, no valor das despesas correntes, as que mais cresceram entre 2008 e 2017, foram gastos com Higiene e cuidados pessoais (108,9%), seguido de Educação (83,8%) e Recreação e cultura (73,1%), como apresentado na Tabela 4. Pensando na essencialidade dos bens, elas não mostram ser despesas de necessidades de sobrevivência ou básica, como é o caso de alimentação, por exemplo. Esse perfil pode ser explicado pela melhoria da renda ocorrida nos lares goianos, uma vez que a renda média mensal familiar goiana passou de R\$ 4.195,36, em 2008, para R\$ 5.503,99, em 2017, correspondendo a uma melhoria de 31,19%.

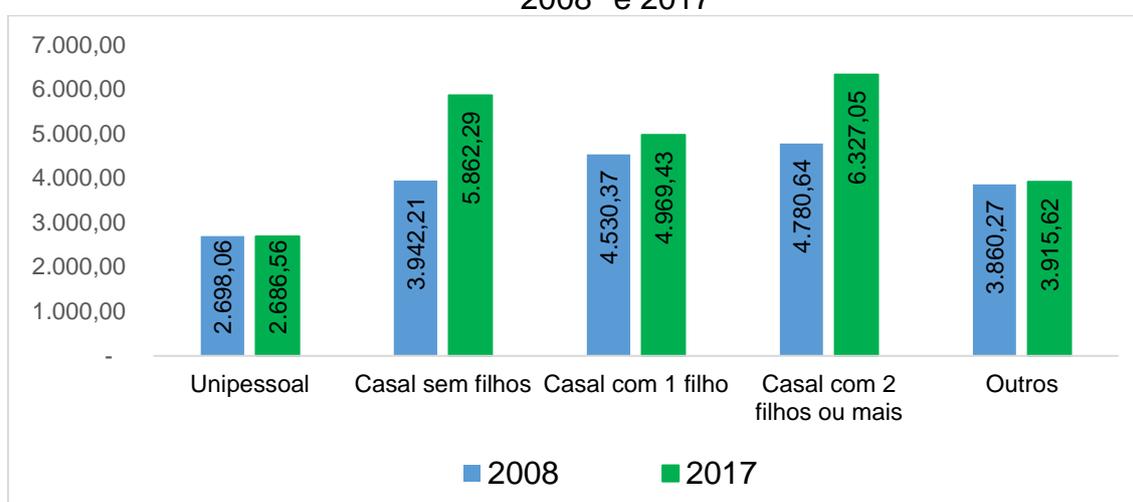
O Gráfico 3 e Tabela 4 mostram que as famílias goianas gastam grande parte de suas rendas com moradia (habitação), transporte e alimentação. Essas três despesas juntas ultrapassam 50% do total das despesas familiares, em 2008 correspondiam a 60,6% e passou para 55,3% em 2017. Sendo assim, essas são as três despesas mais importantes no orçamento familiar goianos, desde a POF 2008, com modificações nas proporções, na POF 2017, reduziu-se as participações e ampliou-se, em valores reais. Entre 2008 e 2017, houve queda na participação dessas despesas de, respectivamente, 3,7 pontos percentuais, 0,9 p.p. e 0,7 p.p. O percentual gasto com habitação foi o que mais reduziu a participação, passando de 29,17% em 2008 para 25,5% em 2017.

Como visto no Gráfico 1, grande parte das famílias goianas, em 2017, tinham as composições de casal com dois filhos ou mais (22,43%) e casal sem filhos

(20,14%). Ambos, também, são os grupos que apresentam as maiores despesas, de respectivamente, R\$ 6.327,05 e R\$ 5.862,29, como mostra o Gráfico 5.

O fato que chama atenção é o valor das despesas médias de uma família composta por casal sem filhos ser menor apenas 7,34% das despesas de casal com 2 filhos ou mais. Além disso, entre 2008 e 2017 o valor da despesa para esse grupo expandiu para 48,7%.

Gráfico 5: Despesa total média mensal familiar segundo arranjo familiar, Goiás 2008\* e 2017



Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

Nota: \* Valor em reais de janeiro de 2018.

Para se ter um detalhamento dos grupos de produtos que mais impactaram no valor total da despesa familiar, considerando o tipo de família, foi organizada a Tabela 6.

Primeiramente, sobre as três despesas mais importantes no orçamento das famílias, independente da composição familiar, com maior participação na ordem, habitação, transporte e alimentação. A grande mudança entre um o espaço de tempo, 2008 a 2017 é a variação das despesas. O que chama atenção, como apontado na tabela 4, é a despesa Higiene e cuidados pessoais que obteve variação de 108,9%. Na tabela 5 fica evidente que a composição familiar de casal sem filhos foi a grande responsável por esse aumento, estendendo para 248,7% e, dando a entender que, por não apresentar gastos com filho, pode-se investir nesse tipo de despesa. Por outro lado, revelou-se, também, variação de 241% no gasto com fumo e 107,7%, em

recreação e cultura. Pode-se afirmar que o casal sem filho acabou ampliando as despesas com despesas relacionadas a diversão e cuidados.

Enquanto os casais com filhos, a maior variação foi em gastos com educação. Ressalta-se que a educação apresentou uma inflação de 6,63%, em 2017. A composição casal com 1 filho apresentou aumento de 165,3% e com 2 filhos ou mais, 177%. E tem uma participação no total das despesas, em 2017 de respectivamente, 3,82% e 7,13%.

Tabela 6: Despesa média mensal familiar segundo arranjo familiar, Goiás 2008 e 2017

Grupo de despesas	Unipessoal		Var.(%)	Casal sem filhos		Var.(%)	Casal com 1 filho		Var.(%)	Casal com 2 filhos ou mais		Var.(%)	Outros		Var.(%)
	2008*	2017		2008*	2017		2008*	2017		2008*	2017		2008*	2017	
Despesa total	2.698,1	2.686,6	-0,4	3.942,2	5.862,3	48,7	4.530,4	4.969,4	9,7	4.780,6	6.327,0	32,3	3.860,3	3.915,6	1,4
Despesas correntes	2.395,1	2.492,7	4,1	3.454,7	4.818,3	39,5	4.044,7	4.595,9	13,6	4.366,0	5.985,6	37,1	3.550,3	3.571,6	0,6
Despesas de consumo	2.065,5	2.134,8	3,4	2.913,7	4.001,6	37,3	3.546,0	4.023,6	13,5	3.868,5	5.027,2	30,0	3.123,7	3.205,7	2,6
Alimentação	365,6	386,3	5,7	512,5	719,8	40,5	629,3	709,4	12,7	703,6	811,0	15,3	553,7	563,4	1,7
Habitação	913,4	880,6	-3,6	1.093,4	1.353,7	23,8	1.199,4	1.277,7	6,5	1.384,3	1.442,3	4,2	1.182,6	1.147,6	-3,0
Vestuário	77,5	73,4	-5,2	116,6	167,3	43,4	187,9	202,8	7,9	209,8	252,4	20,3	176,3	146,4	-17,0
Transporte	293,5	438,2	49,3	652,8	876,1	34,2	985,2	921,5	-6,5	902,7	1.140,5	26,3	559,3	542,0	-3,1
Higiene e cuidados pessoais	46,1	67,0	45,4	57,2	199,4	248,7	78,8	156,5	98,5	92,8	199,4	115,0	76,4	130,7	71,0
Assistência à saúde	154,4	141,2	-8,5	244,5	293,9	20,2	211,0	293,3	39,0	176,1	338,8	92,4	272,1	295,8	8,7
Educação	51,5	26,1	-49,4	44,1	30,1	-31,6	71,6	190,0	165,3	162,8	451,0	177,0	95,6	132,6	38,7
Recreação e cultura	30,9	53,2	72,5	47,3	98,3	107,7	50,6	86,4	70,8	67,4	156,7	132,3	60,8	68,9	13,4
Fumo	10,9	13,0	20,2	15,7	53,7	241,0	9,1	14,7	61,1	21,5	13,9	-35,1	24,2	17,8	-26,4
Serviços Pessoais	20,5	17,6	-14,3	35,9	45,3	26,3	40,4	59,6	47,6	50,4	63,0	24,9	43,8	40,9	-6,5
Despesas diversas	101,3	38,0	-62,5	93,7	164,0	75,1	82,6	111,8	35,2	97,2	158,2	62,8	78,9	119,5	51,4
Outras despesas correntes	329,6	357,9	8,6	541,0	816,7	51,0	498,7	572,2	14,7	497,6	958,4	92,6	426,6	365,9	-14,2
Aumento do ativo	267,3	74,0	-72,3	359,3	469,4	30,6	376,1	128,6	-65,8	316,5	135,1	-57,3	235,5	142,1	-39,7
Diminuição do passivo	35,7	119,9	235,5	128,2	574,6	348,3	109,6	245,0	123,6	98,1	206,3	110,3	74,5	202,0	171,3

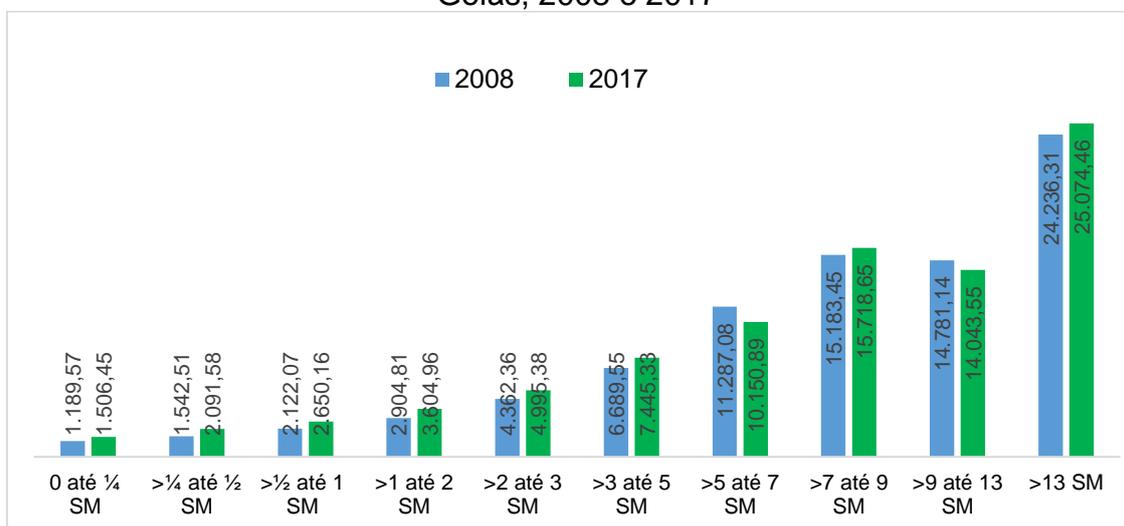
Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

Nota: \* Valor em reais de janeiro de 2018.

O Gráfico 6 mostra as despesas domiciliares mensais por faixa de renda, as quais são expressas em salários-mínimos, com seleção expressa na Tabela 2.

Conforme já anunciado na tabela 4, as despesas das famílias goianas apresentaram um aumento de 18,9% entre 2008 e 2017. Ao observar os valores dessas despesas por faixas de renda, no Gráfico 6, nota-se que as maiores variações ocorreram nas quatro primeiras faixas, respectivamente, 26,6%, 35,6%, 24,9% e 24,1%. Nesses casos, pode-se entender que as famílias puderam ampliar suas despesas por ter ocorrido melhoria nessas faixas de renda, ou mesmo pode ter aumentado os valores gastos nas despesas por conta dos preços dos produtos/bem. Por outro lado, em duas faixas houve reduções nas despesas, com renda acima de 5 SM e até 7 SM (-10,1%) e acima 9 SM e até 13 SM (-5%).

Gráfico 6: Despesa Global domiciliar por faixa de renda em salário-mínimo, Goiás, 2008 e 2017

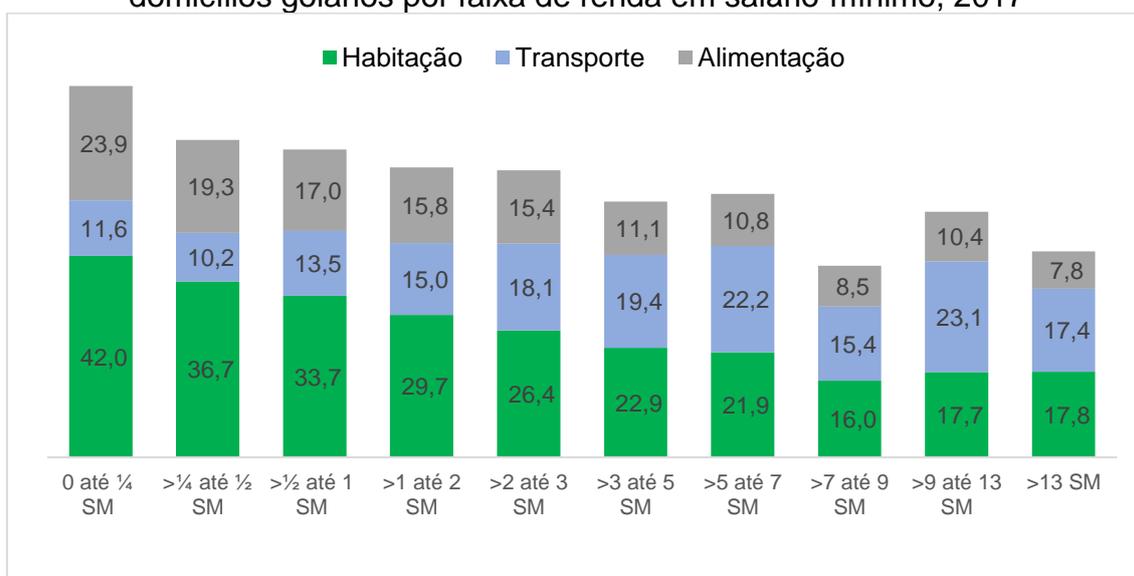


Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2008-2009 e 2017-2018.

Sobre a proporção de cada despesa nos gastos domiciliares, bem apresentados no Gráfico 3, o qual mostrou que os três maiores grupos de despesas (Habitação, Transporte e Alimentação) em 2017 representavam,

juntos, 55,27% de todas as despesas mensais das famílias goianas, o Gráfico 7 detalha e complementa essas despesas, por faixas de renda.

Gráfico 7: Despesa mensal com Habitação, Transporte e Alimentação nos domicílios goianos por faixa de renda em salário-mínimo, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) 2017-2018.

Examinando essas três grandes despesas por faixa de renda no Gráfico 7, observa-se que as famílias de renda mais baixa comprometem percentual elevado de suas rendas nestas três despesas. Por exemplo, o domicílio com renda familiar de até R\$ 238,5 sendo que 77,7% de suas despesas estão concentradas nesses três gastos, ocorre também com as faixas até 2 salários, em que mais de 60% de suas despesas são com habitação, transporte e alimentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do trabalho foi verificar a evolução do comportamento das despesas nos domicílios goianos, para tanto, utilizou-se dados das duas POFs mais recentes, 2008-2009 e 2017-2018.

Sobre o perfil geral das famílias, os dados mostraram que houve redução do número médio de membros dos domicílios de 3,14 em 2008 para 2,93

pessoas em 2017, menor que a média nacional que foi, respectivamente, 3,3 e 3 pessoas por família. E sobre a composição familiar, entre 2008 e 2017 ampliou-se o número de domicílios de Casal sem filhos e reduziu o de Casal com dois filhos ou mais (GRÁFICO 1).

As principais conclusões acerca dessa pesquisa são as de que entre 2008 e 2017 a renda média mensal familiar apresentou um aumento de 40,76%, enquanto o valor das despesas ampliou em 18,9% (TABELAS 3 E 4).

Entre as despesas correntes, as famílias goianas gastam grande parte de suas rendas com habitação, em 2017 apresentaram valor médio mensal de R\$ 1.242,76 e representaram 25,5% no valor total das despesas: transporte R\$ 797,77 (16,37%) e alimentação R\$ 652,88 (13,4%). Unidos, esses gastos ultrapassam 50% do total das despesas familiares, sendo, portanto, as três despesas mais importantes no orçamento familiar goiano (GRÁFICO 3 E TABELA 4).

Entre 2008 e 2017, o número de famílias com o arranjo familiar “casal sem filhos” apresentou um aumento de 8,51% e redução em 35,37% o de “Casal com dois filhos ou mais”. No entanto, no que diz respeito ao valor mensal das despesas gastas por essas famílias, o primeiro tipo apresentou um aumento de 48,7%, sendo que em 2017 o valor médio das despesas mensais foi de R\$ 5.862,30. Enquanto que, o tipo de família “Casal com 2 filhos ou mais” o valor foi de R\$ 6.327,00, ou seja, representa apenas 7,9% a mais que o valor gastos por “casal sem filhos” (GRÁFICOS 1 E 5 E TABELA 6).

No geral, em Goiás a maior variação no valor das despesas ocorreu na diminuição do passivo, sendo de 204,2% seguida de despesa Higiene e cuidados pessoais, apresentando a segunda maior variação em Goiás, com um aumento de 108,9% (TABELA 4). Nesse grupo de despesa, o tipo de família Casal sem filhos foi o grande responsável por esse aumento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. N. de. FREITAS, R, E. **Renda e despesa familiar no Brasil segundo a pesquisa de orçamentos familiares (POF) 2002-2003**. Texto para discussão Ipea nº 12335. Brasília, nov 2006. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1728/1/TD\\_1235.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1728/1/TD_1235.pdf). Acesso em: 10/08/2022.

ALMEIDA, A. N. **Elasticidades renda e preços: análise do consumo familiar a partir dos dados da POF 2008/2009**. TD NEREUS 04-2011. São Paulo, 2011. Disponível em: [http://www.usp.br/nereus/wp-content/uploads/TDNereus\\_04\\_11.pdf](http://www.usp.br/nereus/wp-content/uploads/TDNereus_04_11.pdf). Acesso em: 10/08/2022.

IBGE. **POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares: o que é?** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 10/08/2022.

PAIVA, G. F. S.; SILVA, D. B. N.; FEIJÓ, C. A. **Consumo e critérios de classificação socioeconômica: um estudo aplicado à Pesquisa de Orçamentos Familiares**. Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento - Texto para Discussão Nº 75- abril 2013. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/cede/tds/TD75.pdf>. Acesso em: 10/08/2022.

**SEPIN 2011**. Perfil do consumo familiar goiano: análise da Pesquisa de Orçamentos Familiares/IBGE 2008/2009, nov. 2011.

Vaz, D. V.; Hoffmann, R. **Evolução do padrão de consumo das famílias brasileiras entre 2008 e 2017**. Texto para Discussão. Unicamp. IE, Campinas, n. 384, jun. 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD384.pdf>. Acesso em: 10/08/2022.